

CIÊNCIA

A Ciência e a tecnologia entram na agenda do debate público do país

Os primeiros passos na institucionalização do fomento à pesquisa no Brasil estão intimamente ligados ao contexto histórico-político do país, principalmente entre as décadas de 1960 e 1970. Havia um clamor de combate ao atraso e ao subdesenvolvimento brasileiros.

Tudo isso passa a ocupar a agenda política da nação nas mais diversas e antagonistas correntes de pensamento na política, na economia, na cultura, nas universidades, no cinema. Também nesse período, os debates acadêmicos acirram-se a respeito dessas questões e muitos intelectuais ligados às universidades, às instituições de pesquisa ou a órgãos de planejamento vão ocupar papel de destaque nesse momento histórico, explica a socióloga Andreia Santos.

As historiadoras Marieta Ferreira e Regina Moreira contam ainda que a industrialização pesada e a complexidade da administração pública trouxeram à tona a necessidade urgente de formação de especialistas e pesquisadores nos mais diversos ramos de atividade de cientistas qualificados. Ainda de acordo com elas, profissionais de áreas como física, matemática, química, técnicos em finanças e pesquisadores sociais eram a prioridade da época.

Mas essa aliança entre academia e poder público visando o desenvolvimento não foi tão harmônica assim. Pelo contrário, passou por uma série de adaptações. O regime militar iniciado em 1964 tinha perfil conservador e a relação com a comunidade científica foi marcada por conflitos. A década de 1970 registrou grande prejuízo na atividade científica. Vários pesquisadores perderam seus cargos nas universidades e muitos acabaram exilados.

“A industrialização pesada e a complexidade da administração pública trouxeram à tona a necessidade urgente de formação de especialistas e pesquisadores nos mais diversos ramos de atividade de cientistas qualificados”

Apesar do golpe militar de 1964, setores mais conservadores da academia ou aqueles que buscaram manter-se neutros continuaram a ter um caráter de reivindicação sempre associando a importância da Ciência e Tecnologia para o Brasil.

Por outro lado, o próprio regime militar percebeu a importância da Ciência e Tecnologia para qualificar a força de trabalho da economia capitalista em larga expansão. Uma das provas disso foi a criação, em 1967, da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) no âmbito federal, com objetivo de institucionalizar o Fundo de Financiamento de Estudos de Projetos e Programas criado em 1965.

Na década de 1970, o governo militar apoiou a formação de novos grupos de pesquisas, também fomentou o surgimento de programas temáticos, estimulou a expansão da infraestrutura da área de Ciência e Tecnologia, bem como a consolidação institucional da pesquisa e da pós-graduação. A Finep foi uma grande incentivadora de parceria entre universidades e centros de pesquisa.

Paralelamente às ações da Finep e dos outros órgãos já existentes, outro fato histórico que impulsionou a institucionalização do fomento à pesquisa no Brasil foi a criação do Ministério da Ciência e Tecnologia. As primeiras articulações começaram ainda na década de 1970, mas a instituição do MC&T só se concretizou nos anos de 1980.



Atual sede da FINEP, localizada no Rio de Janeiro



Prédio da rua Pio XI, 1500, sede da FAPESP desde 1977

Não há como contar a história do fomento à Ciência e Tecnologia no Brasil sem mencionar a Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (Fapesp). “Foi formalmente criada em 1960 e começou a funcionar efetivamente em 1962, ainda que já prevista na Constituição Estadual de São Paulo em 1947”, conta o historiador Shozo Motoyama.

Em seu primeiro ano de funcionamento, a agência paulista concedeu apoio financeiro a projetos em duas modalidades: as Iniciativas e os Programas Especiais. De acordo com o site oficial da instituição, as Iniciativas tratavam de um tema específico, geralmente apresentado por pesquisadores. Já os Programas Especiais promovem a pesquisa científica e a formação de recursos humanos no Estado de São Paulo.

Ainda em 1962, a Fapesp financiou 24 Iniciativas de interesse científico, social ou econômico. Em 1994, as Iniciativas foram substituídas por outra modalidade chamada de programas de projetos especiais e temáticos. Na década de 1990, a Fapesp começou a investir em projetos de infraestrutura de pesquisa e em inovação

Dados publicados em seu portal na Internet revelam que até outubro de 2019 foram investidos mais de um bilhão de reais em pagamentos de bolsas, auxílios à pesquisa, programas estratégicos de pesquisa, inovação tecnológica em parceria com empresas, divulgação e difusão dos resultados de pesquisa. Ações e números que fazem da agência paulista uma referência no país.